



CASA BETÂNIA
GUARATINGUETÁ-SP

Proteção Social Básica - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Casa Betânia de Guaratinguetá

2026-2030

PLANO DE TRABALHO
Guaratinguetá
02/12/2025



PLANO DE TRABALHO

1 - Da Organização da Sociedade Civil (OSC)

1.1 - Identificação da OSC:

Nome:	Casa Betânia de Guaratinguetá
CNPJ:	48.556.260/0003-36
Endereço:	Rua Haydée de Castro Oliveira, 11 -COHAB Bandeirantes
CEP:	12517-040
Telefone:	(12) 3126-4386
E-mail:	coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br
Site:	https://www.salesianasacaosocial.org.br/
Data de Fundação:	1976
Horário de funcionamento:	07h as 12h das 13h às 17h
Data de início de atividade no	1976
Município:	

1.2 – Identificação da diretoria:

Vigência do mandato:	De 29/01/2003 a 29/01/2026			
Cargo	Nome	CPF	Data de nascimento	e-mail particular
Diretora Presidente:	Metka Kastelic	237.891.438-55	12/10/1974	social@fmabap.org.br
Vice-Presidente:	Luana Keity da Silva Oliveira	405.436.498-57	18/08/1993	social@fmabap.org.br
Diretora Secretária	Luana Keity da Silva Oliveira	405.436.498-57	18/08/1993	social@fmabap.org.br
Presidente Honorífica	Alaide Deretti	237.171.730-49	25/04/1950	social@fmabap.org.br
1º Secretaria:	Luana Keity da Silva	405.436.498-57	18/08/1993	social@fmabap.org.br



	Oliveira			
Diretora	Rosana Maria de Castro	066.153.998-90	10/10/1959	social@fmabap.org.br
Tesoureira:	Rodrigues Cavalcante			

1.3 - Identificação dos membros do Conselho Fiscal:

Vigência do mandato:	De 29/01/2003 a 29/01/2026			
Cargo	Nome	CPF	Data de nascimento	e-mail particular
Nome:	Terezinha dos Santos	060.166.018-88	19/10/1959	social@fmabap.org.br
Nome:	Claudia Regina Correia Ribeiro	183.893.728-51	04/07/1973	social@fmabap.org.br
Nome:	Lucia Maistro	421.654.158-53	02/09/1943	social@fmabap.org.br

1.4 - Responsável legal:

Nome:	Metka Kastelic			
Função:	Diretora Presidente		Data de nascimento :	12/10/1974
E-mail:	adm.cpcm@salesianasacaosocial.org.br			
CPF:	237.8914.438-55		Registro de classe:	
Telefone:	(12) 3125-7810			

1.5 - Coordenador:

Nome:	Francisco de Faria Sebok		
Função:	Coordenador de Projetos	Data de nascimento:	24 de Julho de 1982
e-mail:	coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br		



CPF:	305.467.518-14	Registro de classe:	Não Possui
Telefone :	+12 3126-4386		

1.6 Responsável técnico:

Nome:	Gislaine Cristina Rodrigues da Silva		
Função:	Assistente social	Data de nascimento:	13/02/1975
e-mail:	coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br		
CPF:	177.891.958-83	Registro de classe:	CRESS/SP 46.793
Telefone :	12-99607-2636		

1.7 - Benefícios e isenção de taxas e tributos:

- (x) Municipal – Especificar: IPTU
(x) Estadual - Especificar: IPVA
(x) Federal - Especificar: COTA PATRONAL

1.8 - Títulos, qualificações, inscrição e certificados

Tipo	Não	Sim	Observações	
Inscrição da OSC no CMAS		x	Nº da inscrição: 064, Validade: tempo indeterminado	Data da 1ª inscrição: 17 de Dezembro de 2013
Registro da OSC no CMDCA		x	Nº da inscrição: 014 Validade: DEZ 2027	Data do 1º registro: Março de 2013



CEBAS		x	Nº Processo em análise no MDS 308796.0810875/2023
-------	--	---	--

1.9 Da situação do imóvel:

Imóvel	Não	Sim	Observações
() Próprio			
() Alugado			Proprietário:
(x) Cedido		x	Proprietário: prefeitura Municipal de Guaratinguetá
() Outros			

1.10 - Finalidade estatutária:

A Casa do Puríssimo Coração de Maria – Casa Betânia, tem por finalidade oferecer, desenvolver e promover a assistência social, por meio da assistência social, da educação, da cultura, do esporte e de atividades socioambientais, como instrumento de defesa, proteção e promoção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

2 DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL

2.1 – Histórico da OSC

A Casa Betânia de Guaratinguetá surgiu em 1976, por iniciativa da Senhora Maria Aparecida Marcondes Pierotti, professora aposentada, que tinha ideais de atendimento às jovens em situação de risco no entorno da comunidade.

A obra era até então, frequentada por jovens grávidas em vulnerabilidade social, que participavam de algumas atividades socioeducativas. Percebendo, a complexidade do trabalho a fundadora recorreu às Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) - Salesianas de Dom Bosco, que assumiram a Obra em 31/01/1989, sendo legalmente nesta data constituída. Inicia-se neste período, um trabalho de educação popular, voltado para crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, de ambos os sexos.

A Casa Betânia atende crianças de 06 a 15 anos de ambos os性, tendo como principal área de abrangência os bairros; Vila Brasil, Vila Bela, Engenheiro Neiva, Vila Sapé, Cohab, Beira Rio, Jardim do Vale, Jardim Esperança, Chácaras



Agrícolas, Nova Guará, Parque do Sol, IAPI, enfocando principalmente as famílias que vivem à margem do Rio Paraíba, onde as condições de infraestrutura e bem-estar social são insuficientes, sendo considerada área de risco.

Observa-se nesta comunidade e no seu entorno, um número elevado de crianças, adolescentes e jovens expostos a várias situações que dificultam o desenvolvimento integral, o que justifica nossa ação voltada para o serviço de fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários. A Comunidade Socioeducativa da Casa Betânia de Guaratinguetá propõe colocar a experiência e seriedade da missão socioeducativa salesiana para a melhoria da qualidade da Assistência Social no município de

Guaratinguetá.

2.1.1 – Capacidade técnica

A Casa Betânia de Guaratinguetá, filial da Casa do Puríssimo Coração de Maria, atua desde 1976 como um espaço de referência na proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes. Inserida na comunidade da COHAB Bandeirantes, é presença constante também em bairros como Vila Brasil, Beira Rio, IAPI, Parque do Sol e Jardim do Vale, territórios marcados por profundas desigualdades sociais. A instituição é reconhecida pela sua regularidade e transparência, possuindo inscrição ativa no Conselho Municipal de Assistência Social e no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, além do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), que atesta sua natureza pública e filantrópica.

Ao longo de sua trajetória, consolidou experiência significativa na execução de serviços de proteção social básica, especialmente o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Destaca-se que já fomos contemplados no período de 2022 a 2025, como parceiros da Secretaria Municipal de Assistência Social por meio de termo de colaboração, executando o SCFV com metas alcançadas e relatórios aprovados pelos conselhos de controle social. Em 2025, tivemos êxito com o projeto Trançando Vidas: Rede de Adolescentes pela Sororidade e Cultura de Paz, que permanecemos em



atendimento, e ampliando nosso compromisso com o protagonismo juvenil e com a cultura de paz.

Ainda frisamos a existência de projetos cadastrados em outros programas de fomento público e privado, como o JECRIM e o EDP Social, (ainda aguardando resultado destes) demonstrando nosso esforço e consistência de ações, e pela seriedade de gestão.

A instituição faz parte da **Rede Salesiana Brasil de Ação Social**, o que lhe assegura uma metodologia pedagógica sólida e historicamente consolidada. Essa metodologia, inspirada no Sistema Preventivo de Dom Bosco, baseia-se na presença educativa, na escuta, na razão e na confiança, compreendendo o ato educativo como um gesto de cuidado e transformação. A equipe técnica, formada por assistente social, psicóloga, coordenador e pedagoga na presença de uma Irmã das Filhas de Maria Auxiliadora, atua de forma integrada e comprometida com a construção de vínculos, a defesa de direitos e o fortalecimento das famílias.

Porém, a melhor demonstração da capacidade técnica da Casa Betânia está na presença de nossos usuários em espaços de articulação e desenvolvimento; dentro e fora do município. Nossos adolescentes da instituição já representaram Guaratinguetá em eventos estaduais e nacionais relacionados a rede socioassistencial, ao futebol de rua (ou Futebol Callejero), conquistando troféus e reconhecimentos em diversas edições. Recentemente, em outubro de 2025, a Casa Betânia foi selecionada para participar do Festival FEST com a peça teatral “Flores do Asfalto”, apresentada no Colégio Salesiano Santa Terezinha, em São Paulo, em um dos horários nobres do evento, uma conquista simbólica que traduz o alcance educativo, cultural e social do trabalho realizado, assim como as parcerias com a Universidade Estadual Julio Mesquita Filho - Campus de Guaratinguetá e com a empresa multinacional AGC Vidros, que buscaram ao longo dos últimos anos proporcionar aos educandos e seus familiares, de forma indireta, novas experiências, oportunidades e acesso aos espaços do território até então desconhecidos.

O espaço físico da Casa Betânia é amplo, acolhedor e adaptado às necessidades do público atendido, contando com salas de oficinas, brinquedoteca, informática, quadra coberta, pátio, refeitório e espaços destinados à escuta individual e coletiva. Em média,



a instituição atende 100 crianças e adolescentes, sem contar o cuidado com suas famílias, por meio de atividades que estimulam a convivência comunitária, a criatividade e a consciência cidadã. Entre os resultados alcançados nos últimos anos, destacam-se a ampliação do acesso a políticas públicas, a melhoria da frequência escolar, o fortalecimento dos vínculos familiares e a integração com a rede socioassistencial, especialmente com o CRAS de referência, as escolas públicas e a unidade de saúde local.

A Casa Betânia busca, em sua atuação atual, intensificar seu propósito em ser uma casa em defesa dos direitos humanos, um espaço de acolhida e de manifestação artística e cultural. Seu compromisso é seguir ofertando oportunidades de convivência e aprendizagem que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes de Guaratinguetá, reafirmando a assistência social como política pública de inclusão, dignidade e emancipação humana.

2.2 Diagnóstico da realidade:

O território de nossa atuação compreende uma região marcada por fortes contrastes sociais e urbanos, abrangendo os bairros IAPI, Nova Guará, COHAB Bandeirantes e, em potencial, o Beira Rio, Jardim Esperança, Chácaras agrícolas, os residenciais Santa Mônica e Flamboyant, Vila Brasil, Vila São José, Vila Bela, Jardim do Vale e Engenheiro Neiva. É um dos espaços mais desafiadores do município, tanto pelas vulnerabilidades socioeconômicas quanto pelas tensões territoriais. Rivalidades entre adolescentes de diferentes áreas, associadas a antigas rixas e à presença do tráfico de substâncias psicoativas, dificultam a circulação e a convivência comunitária, exigindo da equipe um trabalho constante de mediação, escuta e construção de vínculos.

A história local é marcada por processos de ocupação popular, especialmente nas margens do Rio Paraíba, onde famílias precisaram afirmar seu direito à moradia diante da ausência de políticas habitacionais. Esse percurso produz, ainda hoje, uma relação ambígua com as instituições: o sentimento de pertencimento convive com a desconfiança, gerando resistências e interrupções ocasionais no vínculo com o serviço.

As observações feitas no acompanhamento social da Casa Betânia dialogam com esse cenário. Cerca de 70% dos usuários se autodeclararam negros ou pardos e



pertencem a famílias chefiadas por mulheres, muitas delas mães solo. As condições materiais são insuficientes para o bem-estar, agravadas pela pandemia da Covid-19 e pela crescente especulação imobiliária na região. A informalidade e o custo de vida elevado seguem comprometendo a sobrevivência das famílias, e a fome, mesmo amenizada por políticas e doações, ainda ameaça a dignidade. Em muitos casos, não falta apenas recurso, mas também planejamento e compreensão sobre o melhor uso dos benefícios recebidos, o que reforça a importância do acompanhamento sociofamiliar¹.

A comunidade participa de forma irregular e ainda carrega traços do assistencialismo de outras entidades, o que desafia o trabalho técnico a reafirmar o caráter educativo e transformador do serviço. O Serviço Social, nesse contexto, busca promover reflexão, autonomia e corresponsabilização, reconhecendo que o fortalecimento dos vínculos se constrói na convivência e na confiança. Nos últimos anos, a Casa Betânia tem ampliado sua presença no território por meio de ações descentralizadas e parcerias com escolas, associações, empresas e equipamentos públicos, fortalecendo o diálogo comunitário e o alcance das atividades socioeducativas.

Os dados do (DiSIA, 2023)² evidenciam que, embora Guaratinguetá apresente IDHM de 0,798, as desigualdades internas permanecem expressivas. Cerca de 6% da população vive abaixo da linha da pobreza, e o índice de Gini de 0,548 confirma a concentração de renda que afeta diretamente as famílias da proteção social básica. O estudo identificou violações de direitos associadas à pobreza, negligência, violência psicológica e abandono, além da influência do tráfico nos bairros periféricos.

Segundo o Atlas,³ a juventude negra e periférica é a mais afetada pelos processos de exclusão e violência (realidade compatível com o perfil dos usuários da Casa Betânia). O estudo aponta que 64% dos jovens brasileiros relataram aumento de sintomas de ansiedade durante a pandemia, reforçando a urgência de abordagens interdisciplinares e de espaços de convivência seguros. Esses dados dialogam com o

¹ O pós-pandemia também revelou o aumento da violência doméstica e das tensões emocionais, demandando do trabalho social atenção ampliada às dimensões subjetivas das vulnerabilidades. Esse sofrimento é visível nas relações cotidianas, nas escolas e nos vínculos comunitários.

² Diagnóstico Situacional da Infância e Adolescência – Guaratinguetá, 2023.

³ Atlas das Juventudes, 2021.



DiSIA (2023), que identificou sofrimento emocional, baixa participação comunitária e fragilidade nos vínculos familiares, sobretudo entre adolescentes de 12 a 15 anos. Assim, o território da Casa Betânia expressa, em escala local, as tendências mais amplas das juventudes brasileiras, jovens que resistem em meio à precariedade, mas seguem buscando reconhecimento e futuro. Muitos deles ainda sem encontrar sentido à vida.

Esse conjunto de fatores reafirma que o território exige um olhar técnico sensível, integrado e contínuo. Mais do que um equipamento social, a Casa Betânia é um território de afetos, de reconstrução e de fé na vida. Entre as dores e as potências que atravessam o cotidiano, reafirma-se como um lugar onde a escuta acolhe, o vínculo transforma e a esperança insiste.

2.3 – Nome do serviço:

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS.

2.4 – Justificativa:

A compreensão da realidade social não se encerra no diagnóstico (ela se prolonga na necessidade de agir sobre o mundo) e assim, esta justificativa busca enobrecer o diagnóstico territorial, reconhecendo que, se o território de abrangência da Casa Betânia revela contradições sociais persistentes, (poderia ainda se adicionar a ausência de saneamento básico, desemprego estrutural, evasão escolar e barreiras concretas de acesso a políticas públicas), faz-se necessário ampliar as formas de visão, ação e construção coletiva. É nesse horizonte que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) se afirma; como espaço privilegiado de transformação: um campo de mediação entre o vivido e o possível, onde o encontro cotidiano se converte em potência social.

Como **Instituição Salesiana de Ação Social**, a **Casa Betânia** inscreve sua prática no campo da Proteção Social Básica do SUAS, promovendo experiências que unem cuidado, convivência e educação. Consciente que o SCFV atua em conformidade com a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009), e que o define como serviço de caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos, no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e no desenvolvimento de potencialidades. Cada oficina, roda de conversa ou atividade



artística é expressão dessa diretriz, transformando o cotidiano em lugar de aprendizado, partilha e pertencimento.

Lembrando **Paulo Freire (1996)**, “*ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatisados pelo mundo*”. Essa perspectiva orienta o SCFV como prática libertadora, que reconhece a palavra, o gesto e a escuta como instrumentos de emancipação. A convivência, nesse sentido, é mais que convivência: é ato político de humanização.

Iamamoto (2008) reforça que o Serviço Social é uma práxis que articula o projeto ético-político profissional à mediação das contradições sociais. No cotidiano da Casa Betânia, isso se traduz na presença ativa da equipe técnica junto às famílias, na análise crítica das vulnerabilidades e na construção de respostas coletivas que buscam a autonomia, não a tutela.

A Psicologia Social Comunitária, como destaca Lane (1985) e Sawaia (2001), aponta que a transformação se dá quando os sujeitos se reconhecem como produtores de sentido e de vínculos. A convivência grupal torna-se, então, espaço de expressão, elaboração simbólica e fortalecimento identitário. É ali que crianças e adolescentes elaboram suas dores e redescobrem suas potências, ressignificando o lugar que ocupam no território.

Inspirados também em Spinoza (*Ethica*, 1677), compreendemos que “a alegria aumenta a potência de agir”; e que, portanto, o trabalho social que desperta a alegria e o pertencimento é também um trabalho de liberdade. O SCFV, ao promover experiências culturais, lúdicas e formativas, amplia a potência de vida dos participantes e cria novos circuitos de sociabilidade que resistem à indiferença e à exclusão.

Dessa forma, a execução deste projeto reafirma os princípios da PNAS⁴ e a centralidade dasseguranças de acolhida, convívio e desenvolvimento da autonomia. Alinha-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990) e ao Plano Municipal de Assistência Social, fortalecendo o pacto local pela proteção integral.

Mais do que garantir continuidade ao serviço, a proposta pretende consolidar um espaço de convivência que gere pertencimento, esperança e cidadania. Espera-se,

⁴ Política Nacional de Assistência Social (2004)



como impacto social, a ampliação dos vínculos familiares e comunitários, o fortalecimento da identidade social dos participantes e a redução das situações de vulnerabilidade no território.

Assim, a Casa Betânia reafirma que o SCFV, além de política pública tipificada, é um exercício cotidiano de solidariedade e liberdade, onde técnica e afeto, método e sensibilidade, se entrelaçam para afirmar o direito de existir com dignidade.

2.5 - Tipo de Proteção Social:

PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA.

2.6 – Descrição do serviço:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) proposto pela Casa Betânia integra a Proteção Social Básica do SUAS e será desenvolvido em grupos de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, em situação de vulnerabilidade social, referenciados ao CRAS Parque do Sol. O serviço tem caráter continuado, preventivo e protetivo, visando o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a ampliação das trocas afetivas e culturais e a construção de trajetórias de vida pautadas na dignidade e na cidadania.

As ações ocorrerão nos períodos da manhã e da tarde, de segunda a sexta-feira, em espaço físico acessível e acolhedor, com oficinas socioeducativas, vivências coletivas e encontros comunitários. A metodologia adotada é participativa, dialógica e educativa, inspirada no Sistema Preventivo Salesiano e orientada pelos princípios da Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004) e da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009).

O processo socioeducativo será conduzido de modo a favorecer o desenvolvimento da autonomia e o sentimento de pertencimento, reconhecendo que a convivência é também um espaço de produção de subjetividades e de ressignificação de experiências (Zucco, 2020). Nesse sentido, as atividades em grupo serão oportunidades para que crianças e adolescentes expressem afetos, experimentem novas formas de interação e construam, de forma coletiva, referências positivas de identidade e participação social.



A atuação da equipe técnica, composta por assistente social, psicóloga e coordenação, terá como base o trabalho social essencial previsto na Tipificação: acolhida, escuta qualificada, estudo social, acompanhamento individual e familiar, e articulação intersetorial com a rede de serviços. O papel do assistente social é compreender as expressões da questão social manifestas nos sujeitos atendidos e transformar o cotidiano em espaço de reflexão crítica e emancipação, fortalecendo o protagonismo e a capacidade de escolha dos usuários.

A execução do serviço se articula às políticas públicas de educação, saúde, cultura e direitos humanos, e será acompanhada de forma sistemática, com registros, reuniões de avaliação e devolutivas às famílias. O impacto esperado é a melhoria da convivência familiar e comunitária, a ampliação do acesso a direitos, o resgate da autoestima e a formação de sujeitos críticos e solidários, reafirmando o compromisso da Casa Betânia com a proteção social e o projeto ético-político do Serviço Social.

Na oficina de esporte trabalhamos esporte coletivo visando o eixo “Eu com os outros” que enfatiza a importância da construção e do fortalecimento das redes de apoio social dos usuários, visando prevenir a sua segregação. Para isso, utilizamos como ferramenta esportes coletivos como futebol, vôlei e handebol integrando e interagindo os participantes, fortalecendo relações saudáveis e contribuindo a identidade coletiva. Contamos também com a participação da Secretaria de Esporte com as atividades karatê, tênis de mesa, ginástica rítmica, favorecendo o protagonismo entre os participantes e o direito de ser.

Na oficina de formação humana, trabalhamos a garantia para que as crianças, adolescentes e jovens exerçam protagonismo, convivência social, através de rodas de conversa, sempre com foco na proteção do desenvolvimento pessoal nos apoiando no eixo “Eu comigo” que visa atender os interesses, as demandas e as necessidades próprias dos usuários. Para isso, é preciso compreender as particularidades de cada estágio da vida para oportunizar as falas, as expressões e as manifestações, tendo em vista romper com visões que desqualificam suas potencialidades, aptidões e interesses., e nas habilidades socio emocionais, fazendo assim com que haja o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.



A casa também conta com oficina de meio ambiente onde inclui oficinas socioeducativas de orientação que favoreçam o direito de participar nas tomadas de decisões de sua comunidade . Norteados pelo eixo “Eu com a cidade” propomos que os usuários se compreendam como cidadãos – sujeitos de direitos e deveres, agentes, interventores, partícipes – nos espaços em que estabelecem relações sociais. Temos como objetivo estimular as competências que mobilizam a participação social e a comunicação dos usuários acerca das vivências no território e promover valores como conhecer o território, ser ativo, bem como também trazer valores socioambientais como reciclar, plantar e proteger meio ambiente.

Por fim, a oficina de expressão corporal direcionada as crianças e adolescentes tem como foco o direito de ser e estar e participar da convivência social, fortalecendo vínculo comunitários, baseado no III eixo “eu e a cidade”, onde busca fortalecer o sentimento de pertença e identidade, bem como refletir sobre condições e aspectos da vida em sociedade. Nesta oficina são trabalhadas atividades em grupos, dinâmicas e experiências que promove empatia, respeito ao próprio corpo e ao do outro, apoio emocional e fortalecimento na autoestima. São trabalhadas as diversas formas de expressão corporal, tais como, dança, teatro e elementos circense.

2.7 – Prazo de execução do plano de trabalho:

1º de janeiro de 2026 a 31 de dezembro de 2030

2.8 – Usuário / Público-alvo do Serviço:

Crianças e adolescentes de 06 a 15 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade e risco social, residentes prioritariamente no território de abrangência da Casa Betânia.

2.8.1 – Quantidade de usuários contemplados no serviço:

100 atendidos, entre 06 e 15 anos, de ambos os sexos.

2.9 - Objetivo Geral:

Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de



situação de risco social.

2.10 - Objetivos específicos para criança e adolescente de 06 a 15 anos:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relação de afetividade, solidariedade e respeito mutuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informal, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular participação da vida pública do território e desenvolver competência para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;
- Contribuir para a inserção reinserção e permanência no sistema educacional.



2.11 – Metas para atendimento do serviço proposto:

Meta	Meta 1
Objetivos específicos relacionados	De atendimento
	Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais; Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relação de afetividade, solidariedade e respeito mutuo; Possibilitar a ampliação do universo informal, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; Estimular participação da vida pública do território e desenvolver competência para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno; Contribuir para a inserção reinserção e permanência no sistema educacional.
Meta (descrição)	Prazo
Atender 100 usuários entre 06 e 15 anos, com frequência mínima de 3 horas diárias, 5 vezes por semana.	Mensal

Estratégias utilizadas	Atendimento psicossocial compreendendo Acolhida diária, rodas de conversa, oficinas de convivência e acompanhamento do Serviço Social.
Meta	Meta 1
Meios de verificação	Fichas de frequência, relatórios de atividades,



	registros fotográficos e listas de presença.
Indicadores	Números de usuários atendidos com o mínimo de 75% de participação nas atividades
Impacto social esperado	Redução das ocorrências das situações de vulnerabilidade social e fortalecimento dos vínculos sociais e comunitários.



2.12 – Forma de acesso ao serviço:

O acesso ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Casa Betânia se dá de maneira articulada com o território e a rede socioassistencial. As vagas são preenchidas por encaminhamentos do CRAS de referência, por demandas espontâneas das famílias e por busca ativa realizada pela equipe técnica, que identifica situações de vulnerabilidade social e risco. Também são acolhidos encaminhamentos provenientes de escolas, UBSs, Conselho Tutelar e demais políticas públicas locais.

O acesso é gratuito, garantido sem qualquer forma de discriminação, priorizando crianças e adolescentes residentes na área de abrangência da instituição, em consonância com os princípios da proteção social básica e do direito à convivência familiar e comunitária.

2.13 - Unidade de execução:

Nome do espaço físico:	Casa Betânia de Guaratinguetá
Endereço:	Rua Haydée de Castro Oliveira, 11
Bairro:	COHAB Bandeirantes 12517-040 Guaratinguetá - SP
Telefone:	(12) 3126-4386
E-mail:	coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br

3 - Descrição do espaço físico da unidade de execução:

A unidade conta com salas de atendimento coletivo, e individuais, sala de convivência/atividades, espaços externos, e quadra, banheiros acessíveis, cozinha, refeitório, brinquedoteca e setores administrativos. O ambiente possui mobiliário adequado para oficinas, rodas de conversa e atividades de convivência socioeducativa, incluindo mesas, cadeiras, ventilação adequada, área de circulação segura e acesso aos serviços essenciais (água, energia elétrica e internet).

3.1 – Período de funcionamento:

De segunda a sexta-feira, das 08h às 17h.

Casa Betânia - Rua Haydée de Castro Oliveira, 11 - Parque Residencial Anna Guilhermina
Rois Alves - 12517-040 Guaratinguetá - SP

Telefone: (12) 3126-4386 - casadocoracao@salesianasacaosocial.org.br
CNPJ: 48.556.260/0003-36 - www.salesianasacaosocial.org.br



3.2 – Equipamentos públicos de referência:

CRAS Parque do Sol.

4 – Metodologia e Cronograma das atividades:

A metodologia adotada pela Casa Betânia está fundamentada no Sistema Preventivo de Dom Bosco e na proposta educativo-pastoral das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA), conforme o *Marco Referencial da Identidade Educativo-Pastoral – Caderno 2* da Rede Salesiana Brasil. Esse sistema compreende a educação como um ato de amor e de presença, sustentado na tríade razão, religião e amorevolezza, cabendo aqui o entendimento de que essa prática se traduz em um esforço potencial em traduzir as práticas socioeducativas que promovem o desenvolvimento integral da criança e do adolescente em ambiente de acolhida, diálogo e corresponsabilidade. Não há qualquer esforço catequético, ou espiritualista, mas sim de sentido, de transcendência, de delicadeza no olhar, para todos, ou seja, sem acepção de gênero, culto ou raça.

Inspirada por esse carisma, a metodologia valoriza o protagonismo dos sujeitos e a construção coletiva de saberes, articulando a dimensão afetiva à racional, o aprendizado à convivência e a autonomia à solidariedade. As ações são organizadas em grupos de convivência e oficinas temáticas, com foco na experiência, na reflexão e na prática transformadora.

Os educadores e técnicos atuam como mediadores do processo educativo, favorecendo o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e garantindo que o espaço do SCFV seja vivido como “casa que acolhe, pátio que educa, igreja que evangeliza e escola que prepara para a vida”.

A metodologia ancora-se ainda nos princípios PNAS/2004 e nas políticas e resoluções já citadas, integrando-se à rede socioassistencial do município e articulando-se com o PAIF, com as escolas, UBS e demais equipamentos públicos, na perspectiva da proteção social básica e da emancipação cidadã.

Trabalho social essencial (Estratégias)	Atividades	Responsável	Periodo -cidade	Período de Execução																			
				D	S	T	Q	Q	S	S	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Acolhida	Acolhida individual	Comunidade Socioedu- cativa	Diária (exceto fins de semana)																				
	Acolhida Grupal			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Acolhida da Comunidade Socioeducativa																						
	Acolhida em redes sociais			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Orientação e encaminhamentos	Oficinas socioeducativas	Equipe Técnica e Educadores	Diária (exceto fins de semana).	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Atendimento Serviço Social	Equipe Técnica	Diária (exceto fins de semana).	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Atendimento das demandas espontâneas	Equipe Técnica	Diária (exceto fins de semana).	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos	Oficinas socio- educativas	Comunidade Socieducativa	Diária (exceto fins de semana).	x	x	x	x	x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
	Encontros socio- educativos com responsáveis	Equipe Técnica	Bimestral									x		x		x		x		x		x	
	Festas comemorativas	Comunidade Socieducativa	Trimestral		x				x				x			x		x		x		x	
	Palestras	Equipe Técnica	Trimestral					x			x			x			x		x		x		
Informação, comunicação e defesa de direitos	Semanas temáticas dentro das oficinas	Equipe Técnica	Mensal		x				x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Fortalecimento da função protetiva da família	Reunião socioeducativas com as famílias	Equipe Técnica	Bimestral				x			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio	Participação no Conselhos e direito	Equipe Técnica	Mensal							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
	Articulação com OSC's, e Poder Público	Equipe Técnica	Mensal							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Banco de dados de usuários e organizações; elaboração de relatórios e/ou prontuários	Realização de cadastro em nuvem e em local que resguarde o sigilo da Assistente social	Assistente Social	Semanal							x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; mobilização para a cidadania.	Apresentações artísticas e intervenções socioeducativas na comunidade	Equipe Técnica	Mensal					x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

4.1 - Grade de atividades internas - SEMANAL (atividades direcionadas ao atendimento do público-alvo)

Atividades / Período	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
08h30 às 09h00	Acolhida e café	Acolhida e café	Acolhida e café	Acolhida e café	Acolhida e café
09h00 às 10h15	Oficina de Esporte	Oficina de Comunidade e Meio Ambiente	Oficina de Esporte	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Comunidade e Meio Ambiente
10h15 às 11h15	Oficina de Formação Humana e Educaomunicação	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Formação Humana e Educaomunicação	Oficina de Esporte
11h15 às 11h30	Almoço e Saída	Almoço e Saída	Almoço e Saída	Almoço e Saída	Almoço e Saída

Atividades / Período	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13h00 às 13h30	Acolhida e almoço	Acolhida e almoço	Acolhida e almoço	Acolhida e almoço	Acolhida e almoço
13h30 às 14h45	Oficina de Esporte	Oficina de Comunidade e Meio Ambiente	Oficina de Esporte	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Comunidade e Meio Ambiente
14h45 às 15h45	Oficina de Formação Humana e Educomunicação	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Expressão Corporal e Artística	Oficina de Formação Humana e Educomunicação	Oficina de Esporte
15h45 às 16h00	Fechamento, lanche e despedida	Fechamento, lanche e despedida	Fechamento, lanche e despedida	Fechamento, lanche e despedida	Fechamento, lanche e despedida

4.2 - Grade de atividades internas/externas - MENSAL (atividades direcionadas ao atendimento do público-alvo)

As ações	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho
Reunião Socio educativa com famílias		Reunião Responsáveis		Reunião Responsáveis		Reunião Responsáveis
Ações diretas	Colônia de Férias	Capacitação de equipe				
As ações	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro
Reunião Socio educativa com famílias		Reunião Responsáveis		Reunião Responsáveis		Reunião Responsáveis
Ações diretas	Colônia de Férias		Capacitação de equipe	Festa dia das crianças		Festa de Natal

5 - Monitoramento e Avaliação

O processo de monitoramento e avaliação será contínuo, sistemático e participativo, envolvendo toda a equipe técnica da Casa Betânia (assistente social, psicóloga, educadores sociais, equipe de apoio e coordenação), com base nos princípios da transparência, da corresponsabilidade e da melhoria contínua da oferta socioassistencial.

O acompanhamento das ações será realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos, definidos conforme as metas estabelecidas neste plano, bem como as orientações de toda legislação que ampara Serviços Socioassistenciais.

O monitoramento quantitativo contemplará o controle sistemático da frequência dos usuários, a mensuração do alcance das metas físicas e a verificação dos resultados operacionais do serviço. Para isso, a instituição utiliza o SIGAR (Sistema de Gestão e Acompanhamento do Registro de Atendimentos da Rede Socioassistencial) como ferramenta técnica interna de gestão, monitoramento e avaliação.

O SIGAR permite o registro detalhado das informações referentes aos atendimentos individuais, familiares e coletivos, à frequência diária dos usuários, às oficinas ofertadas e às ações intersetoriais realizadas. Essa plataforma facilita a análise de dados, a organização de indicadores e a construção de relatórios gerenciais, subsidiando o processo de avaliação técnica, administrativa e pedagógica do serviço.

O monitoramento qualitativo, por sua vez, ocorrerá de forma processual e reflexiva, com base na observação direta das atividades, nas reuniões de equipe, nos registros dos prontuários, nas rodas de avaliação com educadores e nos encontros com famílias e usuários. Esse acompanhamento permite identificar avanços, desafios e necessidades de replanejamento, fortalecendo a coerência entre a metodologia e os objetivos do SCFV.

A avaliação será orientada por três dimensões complementares:

1. Processual: Análise do desenvolvimento das atividades, da participação dos usuários e da adequação metodológica;
2. Participativa: Escuta ativa dos usuários e famílias quanto aos impactos da convivência, vínculos e autonomia;

3. De resultados: Aferição do cumprimento das metas e da efetividade das ações em termos de fortalecimento de vínculos e protagonismo social.

Os resultados consolidados serão apresentados em relatórios mensais, semestrais e anuais, servindo de base para a tomada de decisões, aprimoramento da prática profissional e prestação de contas junto aos órgãos públicos e conselhos de controle social.

5.1 – Formas de participação dos usuários:

Etapas	Forma de participação dos usuários
Planejamento do projeto (estratégias)	Aplicação de pesquisa de opinião e rodas de conversa com os grupos do SCFV para identificar temas de interesse, talentos e demandas do território, que orientam a elaboração das oficinas e o calendário anual.
Execução das atividades	Participação ativa nas oficinas, dinâmicas e ações comunitárias, com estímulo à corresponsabilidade, ao protagonismo e à convivência solidária, conforme a metodologia salesiana.
Avaliação e replanejamento	Encontros de avaliação participativa, com uso de rodas de conversa, murais interativos e feedback coletivo sobre o que aprenderam, o que gostaram e o que pode melhorar.
Articulação com famílias e comunidade	Participação das famílias nas reuniões socioeducativas e eventos comunitários, contribuindo com sugestões e coautoria das ações do serviço.
Gestão do cotidiano	Incentivo à autogestão de grupos (representantes de grupos) que auxiliam a equipe no cuidado dos espaços e na mediação de conflitos.

6 – Articulação em rede:

A articulação em rede ocorrerá por meio de encontros intersetoriais, visitas institucionais, participação em conselhos e parcerias operacionais com os serviços públicos e organizações locais, garantindo integração, fluxo contínuo de informações e atendimento qualificado aos usuários do SCFV.

A Casa Betânia compreende a articulação em rede como dimensão essencial da gestão e da execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, reconhecendo que a proteção social básica exige atuação integrada entre diferentes políticas públicas, equipamentos e atores comunitários.

O trabalho é desenvolvido em permanente diálogo com o CRAS Parque do Sol, referência técnica da Proteção Social Básica no território, fortalecendo a

complementaridade entre as ações de acolhida, acompanhamento familiar e desenvolvimento de potencialidades dos usuários.

A instituição mantém parceria constante com a UBS Cohab Bandeirantes, as escolas municipais e estaduais do território, em especial a EMEF Professora Alcina Soares Novaes, e a Escola Municipal Professora Maria Júlia Antunes do Amaral Moreira, além de outros espaços de aproximação como a Creche e a Igreja São Pedro. Essa relação de cooperação favorece o encaminhamento de situações que demandam acompanhamento psicossocial, a identificação precoce de vulnerabilidades e a realização de ações conjuntas voltadas à convivência, à promoção da saúde e ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Outros parceiros significativos são a Guarda Mirim, o SASIMG, a Polícia Florestal, a Secretaria de Esportes e a FEG/UNESP, que ampliam as oportunidades educativas e culturais dos usuários. A parceria com a universidade tem possibilitado a realização de oficinas de informática, jogos de tabuleiro e impressão 3D, conduzidas por estudantes, estimulando o acesso à tecnologia e o aprendizado prático por meio da troca de saberes intergeracional.

A Casa Betânia também participa ativamente dos espaços de controle social, destacando-se a permanência de seu representante como conselheiro de direitos no CMDCA, o que reforça o compromisso institucional com a participação cidadã e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência.

As articulações em rede são compreendidas como um processo contínuo e colaborativo, que se consolida na escuta, na corresponsabilidade e no diálogo entre as instituições. O objetivo é garantir atenção integral aos usuários e às famílias, potencializando o protagonismo comunitário e a construção de um território mais solidário e protetivo, em consonância com os princípios do SUAS e com a missão educativa e social da Casa Betânia.

7 - RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

O quadro abaixo apresenta a composição da equipe técnica e operacional prevista para execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da Casa Betânia, em conformidade com a NOB-RH/SUAS e a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009). Os valores

indicam o custo real de manutenção da equipe, considerando salários e encargos trabalhistas, necessários à continuidade e qualidade do serviço ofertado à população atendida.

	Nome	Função	Carga Horária	Regime Trabalhista	Salário Bruto	Encargos	1/3 Férias
01	Brenda Lana Prado dos Santos	Educador Social	200h mensais	CLT	R\$ 2.505,96	R\$ 200,47	R\$ 835,24
02	Camila Vitoria de Castro Silva	Receppcionista	200h mensais	CLT	R\$ 1.820,00	R\$ 145,60	R\$ 606,61
03	Francisco de Faria Sebok	Coordenador de Projetos	200h mensais	CLT	R\$ 4.912,92	R\$ 393,03	R\$ 1.637,48
04	Gislaine Cristina Rodrigues da Silva	Assistente Social	150h mensais	CLT	R\$ 2.791,53	R\$ 223,33	R\$ 930,42
05	Marcia Cristina Pereira	Auxiliar de Cozinha	100h mensais	CLT	R\$ 827,27	R\$ 66,18	R\$ 275,73
06	Maria Claudineia Ferreira Silva	Auxiliar de Limpeza	220h mensais	CLT	R\$ 1.820,00	R\$ 145,60	R\$ 606,61
07	Rosa Helena de Souza Silva	Cozinheira	220h mensais	CLT	R\$ 1.969,90	R\$ 157,59	R\$ 656,57
08	Silvio Wenderson Arantes e Silva	Educador Social	200 h mensais	CLT	R\$ 2.456,82	R\$ 196,54	R\$ 818,86
09	A contratar	Educador Social	200 h mensais	CLT	R\$ 2.456,82	R\$ 196,54	R\$ 818,86
10	A contratar	Psicologo Social	100h mensais	CLT	R\$ 1.946,00	R\$ 155,68	R\$ 648,60

Justificativa Técnica: Os valores apresentados refletem o custo real necessário para garantir a execução do SCFV com equipe qualificada, conforme parâmetros da NOB-RH/SUAS. Considerando que o cofinanciamento municipal e estadual totaliza R\$ 13.871,00/mês, o custo total mensal de R\$ 25.387,78 (sem 1/3 férias) evidencia déficit de R\$ 11.516,78/mês, justificando a necessidade de complementação financeira para manutenção da qualidade e continuidade das ações socioassistenciais da Casa Betânia.

8 - RECURSOS FÍSICOS EXISTENTES

Nº	Especificação	Quantidade existente
1	Banheiros	08
2	Copa;	01
3	Cozinha;	01
4	Dispensa	01
5	Informática	01
6	Pátio coberto;	01
7	Quadra coberta;	01
8	Recepção;	01
9	Refeitório;	01
10	Sala de brinquedos;	01
11	Sala de educadores;	01
12	Sala de leitura;	01
13	Salas (coordenação, assistência social, psicóloga);	03
14	Salas (oficinas; 01 pátio aberto;	05

9- RECURSOS MATERIAIS EXISTENTES

Nº	Especificação	Quantidade existente
1	Computadores	14
2	Notebooks	4
3	Televisão	1
4	Bebedouro	4
5	Armário	10
6	Violão	4
7	Data show	2
8	Caixa de som	2
9	Ventilador	16
10	Ar condicionado	2
11	Mesa de jogos	4

10 - RECURSO FINANCEIRO NECESSÁRIO À EXECUÇÃO DA PARCERIA

Visa orçar todas as despesas previstas para a execução do Plano de Trabalho, destacando o custo mensal e total, indicando os valores previstos.

CUSTEIO		
DESCRIÇÃO	VALOR MENSAL	VALOR TOTAL
DESPESAS COM PESSOAL (salários, férias e encargos)		
Educador Social	R\$ 3.541,67	R\$ 33.312,40
Recepção	R\$ 2.572,21	R\$ 24.193,81
Coordenador de Projetos	R\$ 6.943,43	R\$ 65.308,88
Assistente Social	R\$ 3.945,28	R\$ 37.108,74
Auxiliar de Cozinha	R\$ 1.169,18	R\$ 10.997,13
Auxiliar de Limpeza	R\$ 2.572,21	R\$ 24.193,81
Cozinheira	R\$ 2.784,06	R\$ 26.186,45
Educador Social	R\$ 3.472,22	R\$ 32.659,18
Educador Social	R\$ 3.472,22	R\$ 32.659,18
Psicólogo Social	R\$ 2.750,28	R\$ 25.868,76
SUBTOTAL	R\$ 33.222,76	R\$ 312.488,34
VALOR GLOBAL (TOTAL)		
Valor da proposta, conforme previsto em edital	R\$ 33.222,76	R\$ 312.488,34



11 - PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA:

Os recursos serão utilizados, de acordo com a disponibilidade financeira, com as seguintes despesas:

RH	Assistente Social, Psicólogo(a), Coordenador, Cozinheira, Auxiliar de Limpeza, Auxiliar de Cozinha, Educador Social, Repcionista, FGTS, IRRF, INSS.
----	---



12 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO - 2026

CUSTEIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
RH	R\$ 13.871,00	R\$ 166.452,00											
Outras despesas de custeio	R\$ 0,00												
TOTAL GERAL	R\$ 13.871,00	R\$ 166.452,00											

Guaratinguetá, 02 de dezembro de 2025

METKA
KASTELIC:23
789143855

Assinado de forma
digital por METKA
KASTELIC:23
Dados: 2025.12.02
15:26:41 -03'00'

Metka Kastelic
Presidente

Documento assinado digitalmente

gov.br GISLAINE CRISTINA RODRIGUES DA SILVA
Data: 28/11/2025 13:56:58-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Gislaine Cristina Rodrigues da Silva
Assistente Social
CRESS: 46.793

Casa Betânia
Rua Haydée de Castro Oliveira, 11 - COHAB Bandeirantes - 12517-040 Guaratinguetá - SP
Telefone: (12)3126-4386, coordenacao.cbg@salesianasacaosocial.org.br,
CNPJ:48.556.260/0003-36



CASA BETÂNIA
GUARATINGUETÁ-SP

12. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – 2026-2030

12.1 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – MUNICIPAL 2026

CUSTEIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
RH	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00											
Outras despesas de custeio	R\$ 0,00												
TOTAL GERAL	R\$ 10.000,00	R\$ 120.000,00											

12.2 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO – ESTADUAL 2026

CUSTEIO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
RH	R\$ 3.871,00	R\$ 46.452,00											
Outras despesas de custeio	R\$ 0,00												
TOTAL GERAL	R\$ 3.871,00	R\$ 46.452,00											

Documento assinado digitalmente



GISLAINE CRISTINA RODRIGUES DA SILVA
Data: 07/01/2026 12:44:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

METKA
KASTELIC:23
789143855

Assinado de forma
digital por METKA
KASTELIC:23789143855
Dados: 2026.01.07
15:03:01 -03'00'

Guaratinguetá, 07 de janeiro de 2026.

Gislaine Cristina Rodrigues da Silva
CRESS nº 46793

Metka Kastelic
CPF nº 237.891.438-55

Casa Betânia – Rua Haydée de Castro Oliveira, 11 – Parque Residencial Anna Guilhermina Rois Alves – 12517-040 Guaratinguetá – SP

Telefone: (12) 3126-4386 – casadocoracao@salesianasacaosocial.org.br

CNPJ: 48.556.260/0003-36 – www.salesianasacaosocial.org.br